

PROJECTO EDUCATIVO

2012/2015 Agrupamento Escolas de Carcavelos



Escola EB1/JI de Sassoeiros



Escola Básica e Secundária de Carcavelos - [Escola Sede]



Escola EB1 dos Lombos



Escola EB1 do Arneiro



EB1 Rebelva



Jardim de Infância Conde de Ferreira



JI de Carcavelos



EB1 Carcavelos

[2]
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

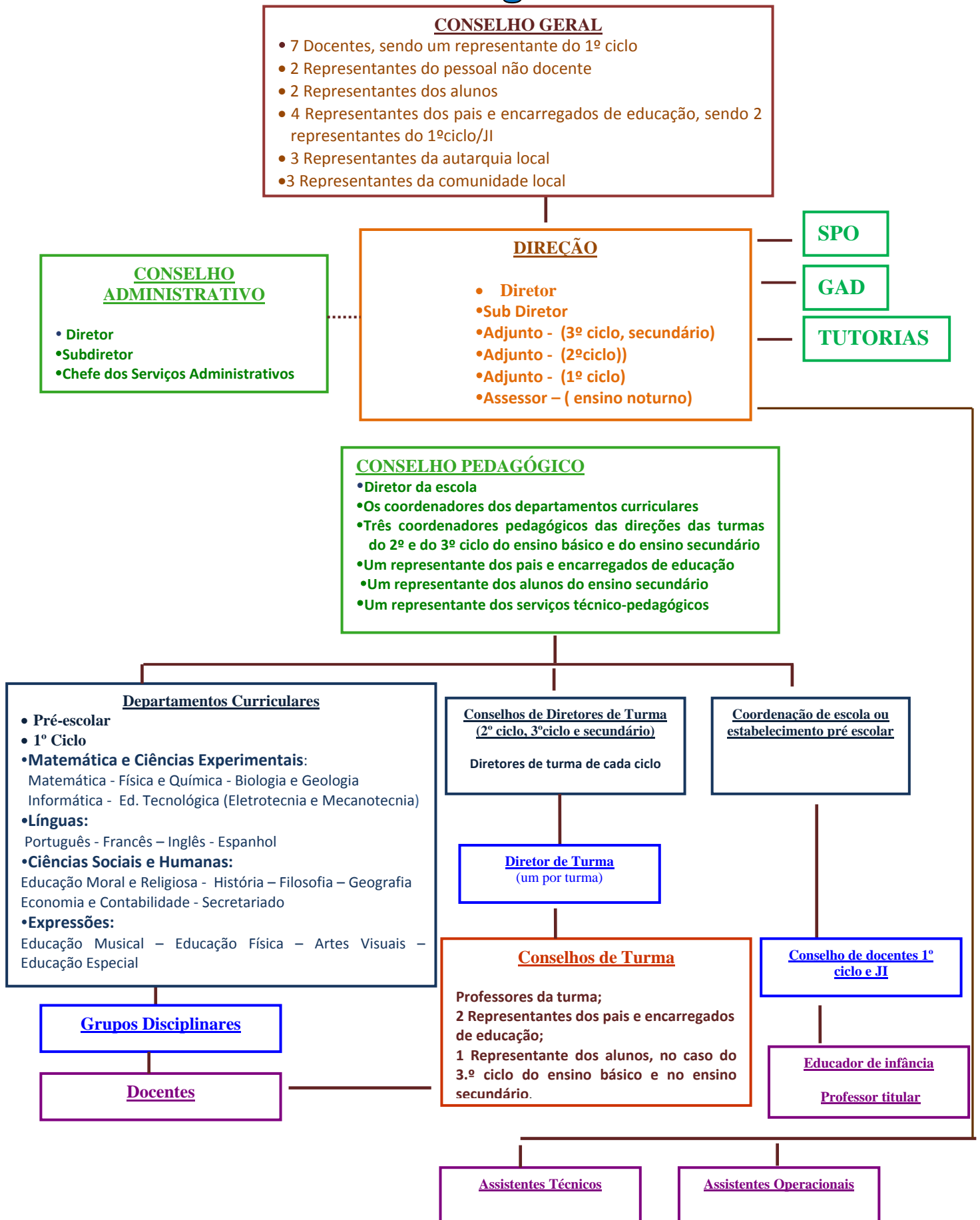
Índice	
Estrutura organizacional do Agrupamento	4
Notas prévias	7
Contexto e identidade do Agrupamento	7
Finalidades	9
Opções pedagógicas	10
Objetivos Gerais	10
Objetivos Estratégicos	11
Operacionalização dos Objetivos do Projeto Educativo	13
Metas de sucesso do agrupamento	20
Avaliação	20
Projeto Curricular	
A1. Implementar mecanismos conducentes ao sucesso educativo	22
A2. Elaborar os Planos anuais de Atividades de Turma	23
A3. Melhorar a eficácia dos Serviços de Orientação Profissional e de Apoio aos Alunos	24
A4. Introduzir Novas Tecnologias de Informação no quotidiano escolar.	26
B1. Reforçar uma cultura de escola que valorize a afetividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável	26
B2. Valorizar as boas condutas e promover ações de solidariedade e cooperação	27
B3. Implementar atividades extracurriculares	27
C1. Elaborar o Projeto Curricular do Agrupamento	30
C2. Planificar o trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo	35
C3. Reestruturar os recursos educativos	37
C4. Aumentar o nível de envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar e corresponsabilização pelo sucesso das aprendizagens	38

[3]
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

C5. Assegurar o processo de autoavaliação do Agrupamento	39
Organização curricular	39
Parcerias	44
Divulgação do Projeto Educativo	45

ORGANOGRAMA

Estrutura Organizacional



**PROJETO
EDUCATIVO
2012 - 2015**

“Agir de forma consciente, é saber onde se quer ir (...), é ter preparado a ação (...), é também procurar saber se se atingiu os objetivos (...) é ainda pôr em causa e reajustar a ação levando em conta o desfasamento entre os resultados esperados e os atingidos.”

L.D'Hainaut

↳ **REFLEXÃO...**

↳ **COMUNICAÇÃO...**

↳ **TRANSFORMAÇÃO...**

↳ **MUDANÇA...**

↳ **INOVAÇÃO...**

↳ **QUALIDADE...**

Notas prévias

Partindo da análise estatística do aproveitamento dos alunos pretende-se que o Projeto Educativo do Agrupamento reflita:

- As metas nacionais a atingir;
- A participação ativa e interveniente de toda a comunidade educativa;
- A implementação de práticas pedagógicas conducentes ao sucesso;
- A valorização de comportamentos pautados por princípios éticos.

Considera-se, assim, que este documento pretende dar resposta aos problemas educativos do Agrupamento, que se afirma como escola multicultural, reforçando a teia de relações que a constituem. Deste modo, propõe-se promover e aprofundar os relacionamentos entre todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente entre a Escola e a Família, responsabilizando os Pais e Encarregados de Educação na tomada de decisão e no desenvolvimento de medidas como forma de encontrar percursos escolares adequados a cada aluno, que permitam a sua integração na Escola, um crescimento pessoal adequado e o seu sucesso académico.

Neste projeto, o plano curricular assenta no reforço das disciplinas estruturantes, nomeadamente no Ensino Básico, como suporte das outras áreas disciplinares. Por outro lado, a abertura de Currículos Alternativos e mais cursos de Educação / Formação e Profissionais vinculam a Escola a uma lógica de parceria que surge como forma de colaboração inovadora com o meio social e económico envolvente e constituem outra alternativa de conclusão de estudos, pelo que continuarão a ser uma forte aposta do Projeto Educativo.

No plano financeiro, a otimização das verbas dos orçamentos e a agilização de todos os procedimentos administrativos serão reforçados ao longo deste projeto.

Subjacente a este Projeto Educativo, que se pretende constituir como elemento aglutinador de vontades, está a intenção de reforçar a identidade de cada Escola e do Agrupamento.

Do Projeto Educativo constam a caracterização do meio, as finalidades, os princípios e os critérios de ação educativa, as opções pedagógicas que enquadram e determinam os objetivos gerais e específicos, os recursos educativos e o Projeto Curricular do Agrupamento.

Contexto e Identidade do Agrupamento

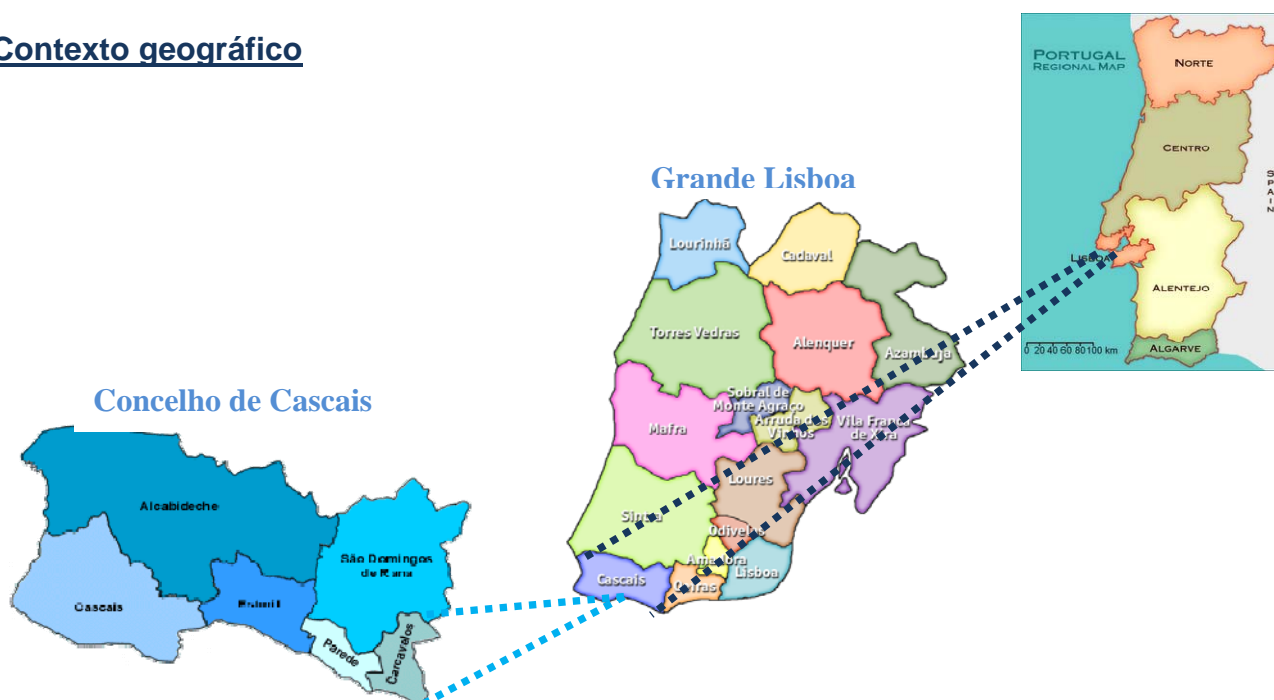
A escassez de escolas públicas na área geográfica da Escola Sede, na explosão de acesso à educação que se acentuou com o 25 de Abril, conduziu à celebração de um acordo de cedência de cerca de dois terços das instalações do Colégio Maristas para a Escola Secundária de Carcavelos.

Esta situação durou de 1977 a 1986, ano em que a Escola Secundária de Carcavelos inaugura as suas próprias instalações.

Em setembro de 2007 a Escola Secundária de Carcavelos passa a ser sede do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, passando a partir desse momento a não ser uma escola somente de 3º Ciclo e Secundário mas também de 2º Ciclo. Com a criação do agrupamento ficaram associadas as escolas básicas de 1º Ciclo dos Lombos, Arneiro e Sassoeiros com Jardim de Infância.

No ano letivo de 2011/2012 foi integrado no Agrupamento o Jardim de Infância Conde de Ferreira.

Contexto geográfico



O conjunto das Escolas do Agrupamento localiza-se no concelho de Cascais, freguesia de Carcavelos na zona limítrofe com as freguesias de S. Domingos de Rana, Oeiras e Parede, respetivamente a norte, este e oeste.

Contexto sociocultural e económico da população escolar

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos contextualiza-se numa área centrada economicamente no setor terciário.

Em termos socioeconómicos, a população escolar é bastante heterogénea, integrando ainda um elevado número de alunos de uma grande diversidade de nacionalidades, o que lhe confere um estatuto de uma escola multicultural e integradora.

Finalidades

Proclamando a Constituição da República Portuguesa o Direito à Educação e à Liberdade de Aprender e Ensinar, o Agrupamento de Escolas de Carcavelos promove o desenvolvimento da identidade pessoal e social dos seus alunos tendo em conta:

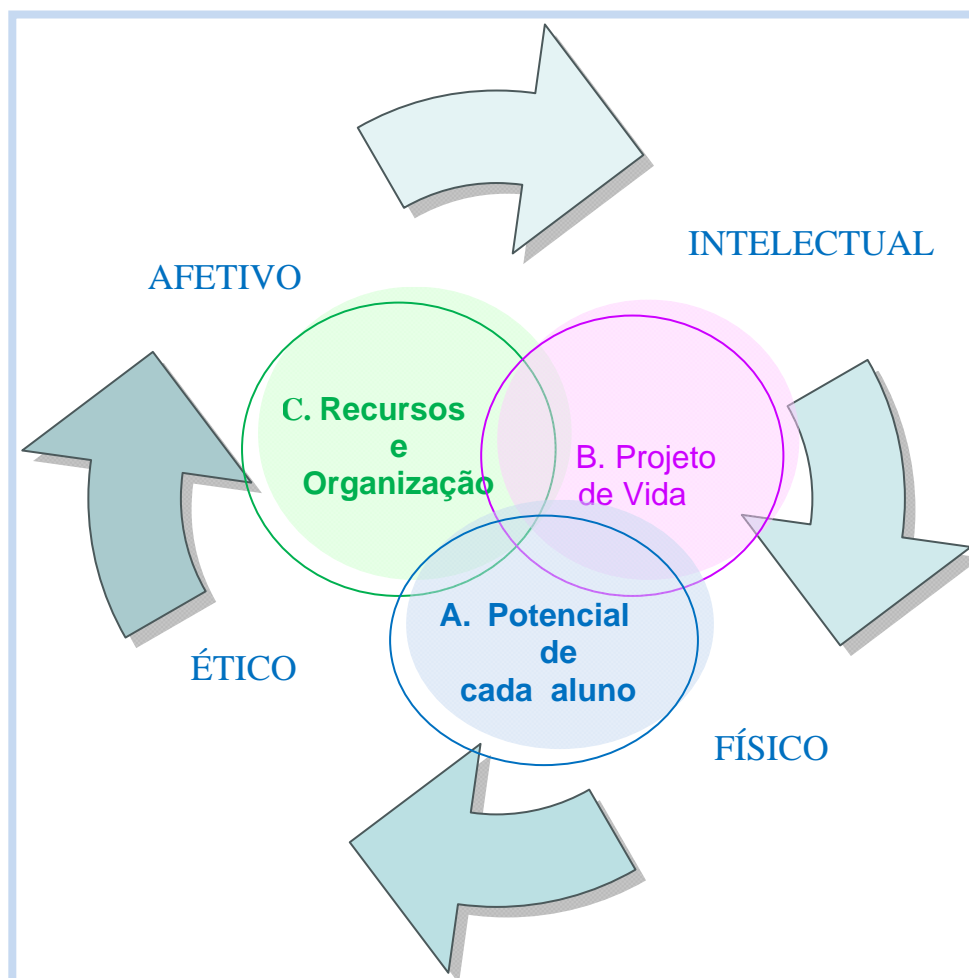
- O desenvolvimento pleno da personalidade do aluno em todas as suas dimensões;
- O respeito pelos direitos e liberdades fundamentais;
- A aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho;
- A aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, e artísticos;
- A educação para uma consciência ambiental;
- O respeito pela pluralidade cultural e pela diferença;
- A preparação para o exercício de uma cidadania responsável, ativa, crítica, e criativa na vida social e cultural.

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos, consciente da sua identidade específica e função pedagógica, desenvolve o seu Projeto Educativo baseada nos seguintes princípios e critérios de ação educativa:

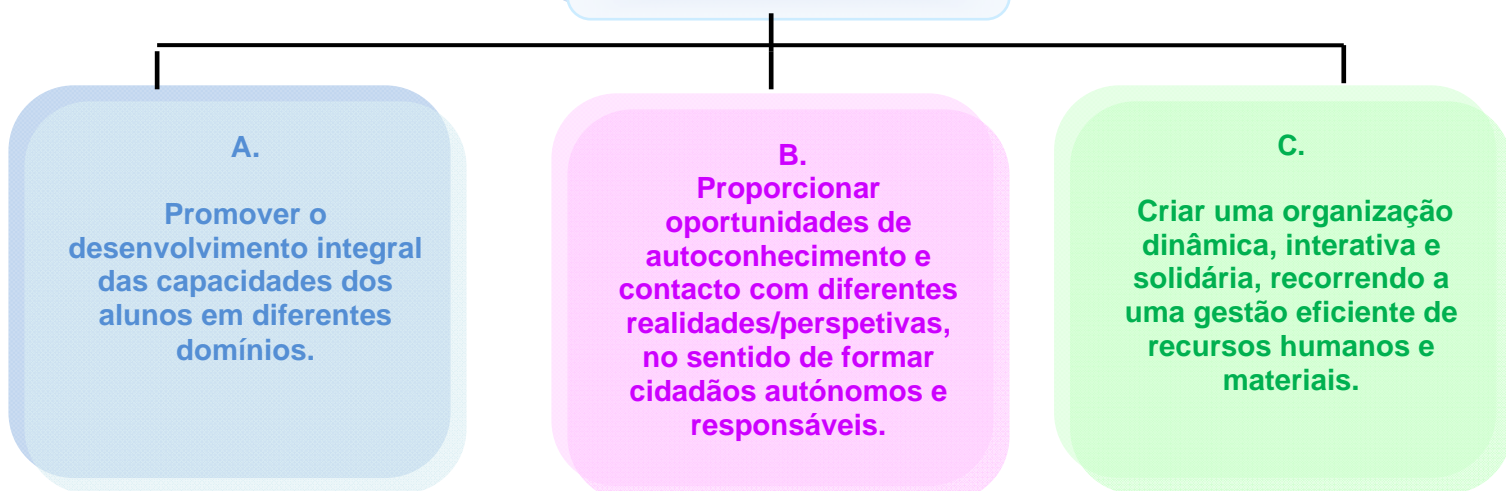
Princípios	Critérios
É uma ESCOLA...	
Livre e Aberta	que inclui e valoriza o indivíduo e o todo.
Promotora de Serviços Educativos	que se estrutura de forma a que os alunos se integrem num ambiente de empatia propício às suas aprendizagens e formação.
Valorizadora do aluno como agente central do ato educativo	que promove saberes e valores como elementos fundamentais das suas aprendizagens. que desenvolve atividades de ocupação de tempos livres e de apoio curricular. que integra, participa e dinamiza atividades e projetos disciplinares, interdisciplinares e multiculturais que favorecem formas de encontro, desenvolvimento e colaboração.
Dinamizadora da participação e do envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa	que desenvolve e articula uma colaboração eficaz e participativa entre os diversos intervenientes.
Integradora das necessidades e características da zona em que está inserida.	que adequa o projeto curricular às necessidades locais; que coloca à disposição da comunidade os seus recursos humanos e materiais.

Opções pedagógicas

Considerando a Escola como o lugar privilegiado de promoção integral da pessoa humana, onde se procura propiciar o crescimento e amadurecimento de cada aluno em todas as suas dimensões, o presente projeto assume como áreas fundamentais de intervenção educativa e princípios orientadores:



OBJETIVOS GERAIS DO P.E.



Objetivos Estratégicos

A.

Promover o desenvolvimento integral das capacidades dos alunos em diferentes domínios.

- ↳ Reconhecer e valorizar o sucesso dos alunos
- ↳ Promover o desenvolvimento de hábitos e competências de leitura.
- ↳ Implementar estruturas de apoio aos alunos de Português Língua Não Materna
- ↳ Reforçar o apoio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática
- ↳ Implementar turmas de nível para o Ensino Básico com pedagogia, estratégias e instrumentos diferenciados

- ↳ Reforçar os projetos das Oficinas para o Ensino Secundário
- ↳ Considerar a retenção uma situação de exceção nos anos intermédios de ciclo
- ↳ Criar mecanismos e estruturas que permitam identificar, avaliar e acompanhar os alunos em situação de risco
- ↳ Promover atividades extracurriculares e de complemento curricular para os alunos, incentivando a participação de todos

B.

Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades/perspetivas, no sentido de formar cidadãos autónomos e responsáveis.

- ↳ Promover a participação do aluno nas diferentes actividades e projectos de escola
- ↳ Apoiar o aluno de forma individualizada através de um Plano de Ação Tutorial
- ↳ Criar Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação em função

- ↳ Apoiar e incentivar o envolvimento de alunos e professores na seleção de candidaturas que favoreçam a abertura de cursos profissionais a perspetivas inovadoras
- ↳ Desenvolver ações de prevenção e combate a todas as formas de toxicod dependência

<p>das necessidades</p> <p>↳ Promover a continuidade dos Cursos Profissionais</p>	<p>↳ Promover através da educação para a sexualidade, atitudes de autoconhecimento, amadurecimento e responsabilidade</p>
<p>C.</p> <p>Criar uma organização dinâmica, interativa e solidária, recorrendo a uma gestão eficiente de recursos humanos e materiais.</p>	
<p>↳ Planear de forma integrada todo o trabalho a desenvolver no Agrupamento</p> <p>↳ Elaborar o Plano Curricular do Agrupamento a três anos</p> <p>↳ Valorizar o papel do Diretor de Turma / Professor Titular/Educadora de Infância como agente de ligação e de mediação entre a Escola e as Famílias</p> <p>↳ Desenvolver ações de formação para Delegados e Subdelegados de turma</p> <p>↳ Organizar e desenvolver actividades e projectos de Agrupamento</p> <p>↳ Estabelecer parcerias tendo em vista a articulação das actividades educativas entre as escolas do Agrupamento ou outras Escolas, organizações e instituições.</p>	<p>↳ Responsabilizar os alunos pela realização de tarefas nas aulas de substituição, promovendo a sua autonomia e sentido de cooperação.</p> <p>↳ Envolver e responsabilizar os Pais e Encarregados de Educação no processo educativo e promover a sua participação na escola</p> <p>↳ Promover actividades de formação interna e autoformação</p> <p>↳ Promover visitas de estudo de professores</p> <p>↳ Motivar todos os elementos da comunidade educativa para a organização e participação em actividades de convívio /comemorações: abertura do ano letivo - S. Martinho – Natal – Carnaval – Páscoa - Santos Populares e outros a definir anualmente</p>

[13]
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
 PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

OPERACIONALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
<p>A1.</p> <p>Implementação de mecanismos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento - Acompanhamento - Recuperação, <p>conducentes ao sucesso educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos de nível ▪ Apoio Educativo ▪ Tutorias ▪ Aulas de apoio ▪ Lugar às Dúvidas/ Oficinas – ensino secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar, na organização da estrutura curricular, grupos de nível. ▪ Implementar os Apoios Educativos. ▪ Implementar as Tutorias. ▪ Implementar atividades de Desenvolvimento, Recuperação e Acompanhamento propostos pelo conselho de turma. 	<p>Resultados escolares dos alunos integrados nos grupos de nível, por comparação ao ano letivo anterior.</p> <p>Resultados escolares dos alunos com Apoio Educativo.</p> <p>Resultados escolares dos alunos com tutoria</p> <p>Resultados escolares dos alunos abrangidos pelos diferentes tipos de actividades.</p>
<p>A2.</p> <p>Elaboração dos Planos Anuais de Atividades de Turma</p>	<p>➤Elaboração atempada dos Planos Anuais de Atividades de Turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ter concluído a caracterização da turma na primeira quinzena de outubro. ▪ Realizar os conselhos de turma intercalares para elaboração dos PAAT em finais de outubro, início de novembro. ▪ Reformular o PAAT no início do 2º período e sempre que se considere necessário. ▪ Avaliar o PAAT no final do ano letivo. ▪ Envolver cerca de 80% dos representantes dos Pais e EE na construção dos PAAT. ▪ Aumentar o sucesso escolar em cada turma para 95%. 	<p>Cumprimento da calendarização.</p> <p>Nº de presenças dos representantes de Pais e EE nos conselhos de turma.</p> <p>Nº de alunos por turma que transitam de ano / aprovados.</p> <p>Resultados dos testes comuns/intermédios.</p>
<p>A3.</p> <p>Melhoria da eficácia dos Serviços de Orientação Profissional e de Apoio aos alunos</p>	<p>➤SPO</p> <p>➤Gabinete de Atendimento Disciplinar / Gabinete de Apoio ao Aluno</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar 100% dos alunos com retenções repetidas. • Realizar testes vocacionais a 100% dos alunos do 9º ano de escolaridade. • Diminuir em 10% de ocorrências disciplinares. 	<p>Número de alunos com retenção repetida, encaminhados para o SPO pelo Diretor de Turma.</p> <p>Nº de alunos que realizaram os testes vocacionais.</p> <p>Número de alunos encaminhados para o GAD / tipo de ocorrência.</p> <p>Número de participações disciplinares, por aluno e</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tutorias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar em regime de tutoria todos os alunos propostos pelo Despacho 50/2005, ou que sejam sinalizados pelo conselho de turma para este acompanhamento. 	<p>por disciplina.</p> <p>Número de alunos encaminhados para apoiados por tutoria.</p> <p>Número de sessões de tutoria por aluno.</p>
<p>A4.</p> <p>Introdução e dinamização das Novas Tecnologias no quotidiano escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sumário digital ➤ Mail institucional ➤ Internet nas salas de aula ➤ Utilização de uma plataforma de e-Learning (LMS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar a rede informática a todo o Agrupamento. • Possibilitar que todos os docentes, assistentes operacionais e técnicos tenham acesso, através de password, à rede. • Permitir a utilização da internet em todos os espaços da escola. • Permitir o acesso à página do Agrupamento. 	<p>Nº de docentes/ alunos e assistentes operacionais e técnicos com acesso à rede.</p> <p>Nº de docentes e turmas envolvidos no uso da plataforma LMS.</p>
<p>B1.</p> <p>Reforço de uma cultura de escola que valorize a afetividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação e aplicação do Regulamento Interno ➤ Uso de Tshirt/boné do Agrupamento ➤ Utilização de caderneta escolar do Agrupamento ➤ Promoção de um concurso para a criação de uma mascote do Agrupamento ➤ Realização de Encontros / Convívios ➤ Dinamização de Atividades lúdico culturais: <ul style="list-style-type: none"> - clube de música -saraus de música envolvendo a comunidade; - oficina de teatro; - clube de rádio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a/o tshirt/boné nas visitas de estudo realizadas no JI, 1º e 2º Ciclo. • Utilizar a caderneta escolar do Agrupamento. • Criar uma mascote do Agrupamento. • Realizar, pelo menos, 4 encontros / convívios que envolvam a comunidade escolar por ano letivo. • Realização de, pelo menos, duas atividades lúdicas culturais que envolvam a comunidade educativa. 	<p>Criação da mascote.</p> <p>Concretização do número de atividades propostas.</p>
<p>B2.</p> <p>Valorização das boas condutas e promoção de ações de solidariedade e cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Saber Estar ➤ Quadro de Valor ➤ Quadro de Excelência ➤ A melhor Turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar em cada ano letivo, 5% dos alunos no Quadro de Excelência. ▪ Distinguir a melhor turma, por nível de ensino, englobando os domínios do saber estar e saber fazer, no final de cada período. 	<p>Número de alunos no Quadro de Excelência.</p> <p>Nº de faltas de material, atrasos e disciplinares por turma.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção do bom desempenho dos alunos nos Estágios Profissionais ➤ Entrega cerimonial de diplomas/ prémios ➤ Divulgação na página da escola da lista de alunos do Quadro de Excelência/Valor ou outro tipo de Louvor ➤ Divulgação na página da escola da lista dos 5 alunos com melhor classificação nos testes intermédios e nos exames nacionais ➤ Participação em ações de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para uma melhor integração no mundo do trabalho. ▪ Assinalar de forma relevante, no início de cada ano letivo a entrega dos diplomas. ▪ Realizar, pelo menos, duas atividades com a comunidade na área da solidariedade e cooperação. 	<p>Resultados escolares Classificação obtida nos Estágios Profissionais.</p> <p>Realização das atividades</p> <p>Realização das atividades</p>
<p>B3.</p> <p>Implementação de atividades extracurriculares e de complemento curricular</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ CASE ➤ CAF ➤ AECs ➤ Desporto Escolar ➤ PES-Clube de Saúde ➤ Projeto "Este Mar" • Congresso "Cenários com Futuro" • Vitamimos ➤ Oficinas/Lugar às Dúvidas no ensino Secundário ➤ Outros projetos definidos anualmente pelo PAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o nº de alunos envolvidos pelos projetos. • Reforçar a participação dos alunos nas atividades desportivas e lúdicas. • Realizar, em parceria, com outras entidades de referência, entre 10 a 15 atividades que visem a comunidade educativa. 	<p>Nº de alunos envolvidos em cada projeto / atividade.</p> <p>Nº de atividades que envolvem a comunidade escolar e educativa.</p>
<p>C1.</p> <p>Elaboração do Projeto Curricular do Agrupamento tendo por base a racionalização e optimização dos seus recursos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definição da Rede combinando os recursos existentes com as exigências da procura ➤ Ofertas curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de reuniões de professores, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação. ▪ Criação de CEF,s. ▪ Manutenção da aposta em Cursos 	<p>Nº de reuniões realizadas.</p> <p>Nº de participantes por reunião.</p> <p>Nº de alunos integrados em CEFs que completam o 3º ciclo.</p> <p>Nº de alunos</p>

[16]
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
 PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Critérios de formação de turmas ➤ Critérios de distribuição de serviço ➤ Utilização da componente não letiva ➤ Elaboração dos horários em tempo, que permita a sua otimização 	<p>Profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade da língua espanhola como opção de segunda língua estrangeira no 3º ciclo e de opção no secundário. ▪ Cumprimento dos critérios definidos para a elaboração dos horários dos alunos e docentes. ▪ Entrega dos horários dos professores na primeira semana de setembro. 	<p>integrados nos Cursos Profissionais que completam o ensino secundário.</p> <p>Nº de alunos inscritos em Espanhol, por ano letivo.</p> <p>Nº de professores com continuidade pedagógica.</p> <p>Nº de professores da mesma disciplina por nível de ensino/ turmas existentes por nível.</p> <p>Nº de turmas em que foi dado cumprimento a uma distribuição equilibrada das aulas que têm com o Diretor de turma, ao longo da semana.</p> <p>Cumprimento da calendarização de entrega dos horários.</p>
<p>C2.</p> <p>Planificação do trabalho a desenvolver ao longo do ano letivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reforço da articulação curricular e coordenação pedagógica - Promoção de ações internas de formação - Eficácia da comunicação interna 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Planificação a longo e médio prazo por disciplina/ano ➤ Instrumentos de avaliação ➤ Critérios de avaliação por disciplina/ano ➤ Realização de testes comuns por nível de ensino/disciplina pelo menos vez por período ➤ Notações utilizadas no Agrupamento ➤ Plano Anual de Atividades ➤ Aulas de substituição 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conseguir que no final de julho as tarefas necessárias ao arranque do ano letivo seguinte estejam concluídas. ▪ Concretização de 85% das atividades propostas no PAA. ▪ Utilizar os tempos de substituição como reforço da autonomia e sentido de responsabilidade dos alunos 	<p>Nº de documentos entregues.</p> <p>Nº de atividades propostas e nº de atividades realizadas.</p> <p>Nº de aulas de substituição em que não foi necessária a intervenção da equipa coordenadora.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reuniões de conselho pedagógico, departamentos e grupos disciplinares ➤ Reuniões de articulação do Pré Escolar com CASE ➤ Reuniões de articulação do 1º ciclo com AECs ➤ Reuniões entre os docentes da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo ➤ Reuniões entre os coordenadores dos grupos disciplinares de Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Educação Visual e Educação Física da Escola Sede e os professores titulares do 1º ciclo ➤ Participação das crianças do Pré-escolar e 1º ciclo nas atividades desenvolvidas durante a Semana das Escolas do Agrupamento ➤ Visitas guiadas à Escola Sede, envolvendo os alunos do 4º e 5º ano ➤ Criação de condições para a realização de ações internas de formação de acordo com as necessidades evidenciadas no Agrupamento ➤ Elaboração de um Plano de Formação da Escola a enviar ao Centro de Formação ➤ Existência de um grupo de trabalho responsável pela divulgação de informação no Agrupamento ➤ Melhoria e atualização semanal da página do Agrupamento (com uma maior aposta na interactividade e 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar todos os meses uma reunião de Conselho Pedagógico. • Realizar sempre que necessário reuniões por grupo disciplinar / ano. ▪ Realizar, periodicamente, uma reunião de coordenação entre a Direção e os Coordenadores de Escola. ▪ Organizar, planificar, implementar e avaliar, no mínimo duas atividades interdisciplinares e interciclos, em cada ano letivo. ▪ Aprovar até ao final do 1º período o plano de formação do pessoal docente ▪ Possibilitar que todos os professores possam frequentar 25 horas de formação anuais. ▪ Divulgar, diariamente, informação referente à comunidade escolar. ▪ Contacto por parte do DT, de, pelo menos, 50% dos EE através do email institucional. 	<p>Nº de reuniões realizadas.</p> <p>Concretização das atividades cumprindo as diferentes fases de trabalho.</p> <p>Cumprimento da planificação.</p> <p>Cumprimento das calendarizações.</p> <p>Nº de participantes nas ações de formação.</p> <p>Nº de EE por turma contactados por mail.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
	<p>diversificação da informação)</p> <p>➤ Agilização dos canais e comunicação entre:</p> <p>- Escola / Pais e EE - Gestão/ Serviços administrativos/ docentes</p>		
<p>C3.</p> <p>Reestruturação dos Recursos Educativos</p>	<p>➤ Biblioteca Escolar / Centro de Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com as estruturas de cooperação educativa e supervisão pedagógica da Escola / Agrupamento. • Colaborar com uma percentagem crescente de professores. • Organizar atividades de formação de utilizadores no sentido de desenvolver nos alunos competências de informação. • Contribuir para o desenvolvimento de competências digitais dos alunos (TIC e Internet). • Desenvolver um trabalho sistemático de promoção da leitura com um número crescente de turmas e em colaboração com os docentes. • Contribuir para a aquisição e desenvolvimento de métodos de estudo autónomos, praticando um horário contínuo e sistemático com a permanência dos alunos na Escola. • Estimular a utilização autónoma e voluntária da Biblioteca Escolar como espaço de lazer, criando atividades livres de carácter lúdico/cultural. • Envolver-se nos projetos da Escola/ Agrupamento. • Desenvolver trabalho colaborativo com as outras Escolas do Agrupamento. • Implementar a autoavaliação e, com base nos resultados obtidos, proceder a uma melhoria continuada. • Prover à existência de um fundo documental equilibrado e que 	<p>A usar os indicadores do "Modelo de autoavaliação das bibliotecas escolares".</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

PROCEDIMENTOS	PROCESSOS DE OPERACIONALIZAÇÃO	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
		<p>responda às necessidades dos utilizadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atualizar, de modo regular, o fundo documental. • Conseguir a total informatização do catálogo e colocá-lo online. • Difundir informações regularmente, a fim de divulgar recursos e incentivar o seu uso. 	
<p>C4.</p> <p>Aumentar o nível de envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente dos Pais e EE, na vida escolar e na corresponsabilização pelo sucesso das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contrato Pedagógico ➤ Reuniões com Pais e EE ➤ Participação dos Pais e EE, nas visitas de estudo ou outras atividades ➤ Participação dos Pais e EE em sessões de informação/ formação 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer um compromisso entre os Pais e EE e a Escola. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização, no início de cada ano escolar, de uma reunião entre a Direção e os Pais e EE. • Realização periódica de reuniões entre o DT e Pais e EE. • Dar conhecimento aos representantes dos Pais e EE de turma dos contactos dos restantes EE. • Obrigatoriedade da presença de pelo menos um Pai ou EE nas visitas de estudo do 1º, 2º e 3º ciclo. • Obrigatoriedade da presença do mesmo número de encarregados de educação e professores, em cada projeto, por ano. ▪ Realização de duas ações / atividades específicas de sensibilização e informação/formação para Pais e EE por ano escolar. ▪ Participação em pelo menos uma ação promovida no âmbito do Projeto Educação para a Saúde. ▪ Participação em todas as reuniões do Conselho de Turma Intercalares para elaboração do Plano Curricular de Turma ▪ Realização das reuniões de Pais e EE em horário após as 18:30H. 	<p>Nº de Pais e EE que assinaram o Contrato Pedagógico.</p> <p>Realização das ações em tempo previsto.</p> <p>Número de encarregados de educação que comparecem às reuniões.</p> <p>Número de encarregados de educação envolvidos nas visitas de estudo e nos projectos.</p>
<p>C5.</p> <p>Assegurar o processo de autoavaliação do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Constituição de um grupo de trabalho designado pela Direção do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar anualmente a autoavaliação com a divulgação, no site do Agrupamento, dos resultados obtidos. 	<p>Resultados da autoavaliação.</p>

[20]
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

METAS DE SUCESSO DO AGRUPAMENTO					
(tendo como referência os resultados das provas e exames nacionais em língua portuguesa e matemática)					
Nível de ensino	Disciplinas	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
4º ANO	Língua Portuguesa	89%	91%	93%	95%
	Matemática	86%	88%	90%	92%
6º ANO	Língua Portuguesa	89%	90%	91%	92%
	Matemática	80%	80%	81%	81%
9ºANO	Língua Portuguesa	78%	78%	79%	79%
	Matemática	62%	64%	65%	66%
12ºANO	Português	55%	60%	62%	65%
	Matemática	45%	50%	60%	70%

Avaliação do Projeto Educativo

“Nenhum de nós é mais inteligente que todos nós...”

(adotado por um grupo de trabalho de um seminário da OCDE, 1977)

A avaliação do Projeto Educativo será efetuada anualmente de forma a permitir um “feedback” que possibilite validar e reorientar as suas linhas de atuação. Neste sentido, deverá ser constituído um Grupo de Acompanhamento e de Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento, proposto pela Direção e Conselho Pedagógico de forma a:

- Constatar da adequação das metas e objetivos educativos à realidade da comunidade escolar;
- Aferir o grau de consecução dos objetivos gerais estabelecidos;
- Verificar a articulação entre o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo.

A seleção dos indicadores quantitativos e qualitativos a incluir no processo de avaliação do presente Projeto Educativo, bem como a conceção dos respetivos instrumentos de medida que fundamentem o grau de consecução do projeto, deverão constituir suportes para a elaboração de um relatório crítico final, a ser divulgado a toda a comunidade educativa.

O Conselho Geral avaliará a execução do Projeto Educativo.

**PROJETO
CURRICULAR
2012- 2015**

A.
**Promover o desenvolvimento integral das
capacidades dos alunos em diferentes
domínios.**

A1. Implementar mecanismos conducentes ao sucesso educativo

O sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir um percurso coerente que possibilite a aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte dos alunos.

Neste sentido, o núcleo essencial de toda a ação educativa situa-se no aluno e nas suas aprendizagens que emerge como a forma mais adequada de superar as dificuldades decorrentes das diferenças e desigualdades que a comunidade discente é naturalmente portadora, na escola.

O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno deverão ser permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança e da autoestima, essenciais à plena expressão das capacidades individuais na realização escolar.

Assim sendo, é fundamental contrariar o insucesso educativo mediante uma aposta clara do Agrupamento em proporcionar aprendizagens significativas que apetrechem os alunos para ulteriores percursos de desenvolvimento pessoal, social e cultural.

No caso do 1º ciclo, o Apoio Educativo dá resposta aos constrangimentos verificados no processo de ensino/aprendizagem.

Para os alunos do 2º e 3º ciclo, os conselhos de turma são responsáveis pela proposta de uma intervenção diferenciada, na integração dos alunos em turmas de nível, apoios/oficinas e tutoria. A elaboração dos horários da turma, deverá contemplar uma estrutura organizacional que possibilite a constituição de grupos de nível, num dos tempos letivos semanais, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Inglês (ou outras identificadas pelo Agrupamento). Pretende-se com esta organização não só o reforço do apoio individualizado aos alunos que evidenciem dificuldades de aprendizagem possibilitando-lhes a respectiva recuperação, mas também o estímulo, motivação e desenvolvimento dos alunos com melhores resultados.

Sempre que os resultados dos alunos correspondam a uma efetiva recuperação/ progressão é responsabilidade do conselho de turma, sob proposta do professor da disciplina a tomada de decisão sobre a mudança do aluno para outro grupo de nível.

A2. Elaborar os Planos Anuais de Atividades de Turma

“Por projeto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto”.

M. do Céu Roldão (1999)

Os Planos Anuais de Atividades das Turmas têm por objetivo a definição das suas estratégias/atividades, adequando o currículo nacional e o Projeto Curricular de Escola ao contexto da turma. Neste sentido serão linhas orientadoras para a sua construção:

- O conhecimento da realidade da turma, de forma a ir ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos;
- A articulação de todas as áreas curriculares, de modo a contribuir para a formação integral do aluno;
- A definição de estratégias comuns de atuação com os alunos;
- A adoção de metodologias personalizadas;
- A definição de modos e instrumentos de avaliação diversificados.

Para a sua concretização, pretende-se que em meados do primeiro período sejam conhecidas as características de cada turma e elaborado o primeiro esboço do Plano Anual de Atividades, de acordo com a caracterização efetuada.

O Plano Anual de Atividades de Turma é um instrumento de trabalho dinâmico, pelo que deve ser reformulado no início do segundo período e atualizado sempre que tal se justifique.

No final de cada ano letivo este plano é avaliado pelo Conselho de turma/ Professor Titular da turma/Educadora de Infância no que diz respeito à sua eficácia e são feitas propostas para o ano letivo seguinte.

A3. Melhorar a eficácia dos Serviços de Orientação Profissional e de Apoio aos Alunos

Serviços de Psicologia e Orientação - SPO

Os Serviços de Psicologia e Orientação são unidades especializadas de apoio educativo, que asseguram o acompanhamento dos alunos, individualmente ou em grupo. Sendo da responsabilidade de um psicólogo, tem como principais atribuições:

- **Contribuir** para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- **Apoiar** os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- **Prestar** apoio de natureza psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- **Assegurar** a colaboração com outros serviços e na deteção de alunos com NEE;
- **Promover** atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional.

Gabinete de Atendimento Disciplinar (GAD) / Gabinete de Apoio ao aluno (GAA)

“Trata um homem de acordo com o que ele é, ele continuará na mesma; trata-o de acordo com o que pode e deve ser, e ele converter-se-á no que pode e deve ser.”
(J. W. Goethe, escritor alemão)

O GAD é um espaço de apoio à Direção que visa implementar medidas intermédias de remediação em situações de alteração de clima de escola – sala de aula ou espaços exteriores, cuja finalidade vai ao encontro das seguintes metas:

- Fazer o acompanhamento pedagógico - disciplinar dos alunos;
- Colaborar no sentido de prevenir e reduzir o número de incidentes disciplinares;
- Reforçar a cadeia de informação entre este Gabinete, a Direção e os Diretores de Turma;
- Colaborar com os Diretores de Turma;
- Desenvolver a relação Encarregado de Educação – Escola informando e/ou reunindo sempre que necessário;
- Promover formas saudáveis de vida;
- Contribuir para um melhor desempenho da cidadania.

Projeto de Ação Tutorial

O Projeto de Ação Tutorial prevê a criação da figura de um tutor (professor e/ou par) como entidade de referência para o percurso do aluno e sua integração na escola.

OBJETIVOS GERAIS	<ul style="list-style-type: none"> - Formar cidadãos, promovendo atitudes de responsabilidade e de autonomia - Desenvolver as capacidades de aprendizagem contribuindo para resultados de sucesso - Desenvolver comportamentos e atitudes adequados aos vários contextos educativos - Valorizar a integração do aluno na turma e na escola, promovendo as relações interpessoais
----------------------------------	--

DOMÍNIOS / OBJETIVOS OPERACIONAIS
--

ACADÉMICO	PESSOAL	SOCIAL
♦ analisar e refletir, em conjunto com o aluno, sobre os seus resultados escolares, de forma a identificar possíveis causas e consequências do seu insucesso	♦ criar estratégias diversificadas que levem o aluno a um melhor autoconhecimento	♦ motivar o aluno para uma atitude positiva face aos elementos da comunidade educativa
♦ detetar as áreas de sucesso e aquelas onde evidencia maiores dificuldades	♦ valorizar, junto do aluno, os seus pontos fortes, promovendo a autoestima e o autoconceito	♦ promover práticas que incentivem a melhoria das suas atitudes na participação da vida escolar
♦ estabelecer com o aluno planos de trabalho / estudo / ação	♦ informar e ajudar o aluno a resolver problemas relacionados com a sua idade, história pessoal e seu desenvolvimento	♦ mediar conflitos e intervir junto dos alunos em risco
♦ criar hábitos de autorreflexão sobre a evolução do trabalho e os progressos evidenciados		♦ criar e valorizar práticas que o levem a interagir com o outro e integrar-se plenamente na turma, na escola, na sociedade

A4. Introduzir Novas Tecnologias de Informação no quotidiano escolar.

As mudanças operadas na atual sociedade, numa época de rápido desenvolvimento das novas tecnologias, com acesso a redes globais de computadores, ao correio eletrónico, a bases de dados, a bibliotecas virtuais, redes sociais e a uma diversificada oferta de software, tem vindo a provocar alterações significativas no quotidiano escolar.

Conscientes destes desafios que exigem novas formas de pensar, de aprender, de interagir e de nos relacionarmos com o saber, torna-se necessário o aperfeiçoamento de competências no acesso, uso e tratamento da informação.

O Agrupamento de Carcavelos, pretende desenvolver, institucionalizar e intensificar a utilização de uma plataforma LMS, internet na sala de aula, correio eletrónico e sumários digitais, como suportes privilegiados de alojamento de informação e de comunicação formal/oficial promovendo um trabalho conjunto.

B. Proporcionar oportunidades de autoconhecimento e contacto com diferentes realidades/perspetivas, no sentido de formar cidadãos autónomos e responsáveis.

B1. Reforçar uma cultura de escola que valorize a afetividade, o direito à diferença e a participação autónoma e responsável

É na interiorização e cumprimento das regras do Agrupamento que se complementa a educação cívica iniciada na família. Assim a Escola deve fomentar, nas relações entre os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa, a prática de valores de convivência cívica, de respeito pelo outro e pela diferença, de tolerância e diálogo.

Salienta-se, pois, a importância do Regulamento Interno como peça fundamental na interiorização destes valores para que estes se evidenciem nos comportamentos, fortalecendo um bom funcionamento do Agrupamento. Compete à comunidade educativa fazer a sua criteriosa aplicação.

Relevante para a criação de um sentimento de pertença ao Agrupamento é, ainda, a criação de símbolos que permaneçam na memória e vida de todos os que passam pelas escolas do Agrupamento e também o uso obrigatório de um boné da instituição escolar (nas visitas de estudo no Jardim de Infância, 1º e 2º Ciclos) e de uma Tshirt nos eventos desportivos.

A promoção de encontros, convívios e atividades lúdico-culturais são fundamentais para o fortalecimento de laços afetivos entre todos os elementos da comunidade educativa.

B2. Valorizar as boas condutas e promover ações de solidariedade e cooperação.

A Escola deve ser um lugar privilegiado para a formação de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos e intervenientes, capazes de responder aos desafios impostos por um mundo cada vez mais complexo e competitivo.

Sensibilizar os alunos para as grandes causas, como o combate à violência e às desigualdades económicas e sociais, a injustiça, a desumanização das sociedades competitivas e consumistas, a destruição do património, a defesa do meio ambiente, e envolvê-los em projetos de solidariedade nacional e internacional, são os pontos fulcrais da educação.

Uma das estratégias mais importantes para se conseguir congregiar esforços, é encontrar objetivos que sejam aglutinadores e motivem as pessoas a trabalhar em conjunto. Assim, em cada ano deveria ser abraçada uma causa ou uma instituição de caráter social a ser apoiada por ações a desenvolver ao longo do ano.

Na promoção de atitudes e hábitos positivos que favoreçam o desenvolvimento da maturidade socioafetiva e da consciência individual e coletiva pretende-se continuar a valorizar os Quadros de Valor e Excelência promovendo a sua visibilidade; instituir a atribuição de diplomas para as “melhores turmas” do ponto de vista do aproveitamento e/ou comportamento, com base na estatística das classificações e parecer dos conselhos de turma; reconhecer e divulgar na comunidade educativa o bom desempenho dos alunos nos estágios profissionais.

B3. Implementar atividades extracurriculares e de complemento curricular

A aposta na mudança, inovação e qualidade passa obrigatoriamente por uma maior participação das Escolas do Agrupamento em projetos, que se articulam com várias instituições da comunidade escolar e na constante recetividade da Direção a novas iniciativas.

Neste âmbito existe já um leque alargado de atividades extracurriculares enraizadas na dinâmica de toda a ação educativa, sendo de salientar as que constam do seguinte quadro:

ATIVIDADES	OBJETIVOS
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	<ul style="list-style-type: none">➤ Desenvolver as AEC, mantendo parcerias sempre que se revelar como a solução mais adequada;➤ Planificar as atividades de acordo com as orientações decididas em sede de Departamento Curricular, procurando uma articulação

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

ATIVIDADES		OBJETIVOS
Entendidas como parte do currículo no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo, constituem-se como ofertas de escolha facultativa, por parte dos Encarregados de Educação no 1º Ciclo, e destinam-se a complementar as aprendizagens fundamentais das áreas disciplinares/disciplinas.		transversal na sua organização; O Agrupamento oferece as seguintes atividades: <ul style="list-style-type: none"> - Apoio ao estudo; - Inglês; - Música; - Atividade Física (1º e 2º ano); - Atividade Desportiva (3º. e 4º Ano); - Expressões Artísticas.
DESPORTO ESCOLAR	Projeto de elaboração anual	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar as parcerias entre a escola e os outros agentes desportivos; ➤ Promover a diversidade de oferta desportiva aos alunos da escola; ➤ Dar continuidade aos núcleos já existentes; ➤ Oferecer aos alunos a possibilidade de adquirirem competências como fator de recuperação, desenvolvimento ou complemento em relação ao seu currículo em Educação Física. ➤ Apostar nas atividades náuticas com o objetivo de proporcionar ao maior número possível de alunos a prática de modalidades da Associação Desportiva Escolar de Atividades Náuticas de Cascais.
PES – CLUBE DE SAÚDE		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caraterizar a população escolar relativamente à composição corporal, aptidão física, atividade física e hábitos alimentares; ➤ Informar a população escolar, principalmente os alunos, das dimensões do problema de distúrbios de comportamento alimentar nomeadamente a obesidade, suas causas, implicações e formas de prevenção; ➤ Desenvolver uma atitude ativa na adoção, de forma integrada, de hábitos de vida saudável na prevenção da obesidade e outros distúrbios de comportamento alimentar; ➤ Detetar na população escolar os casos de alunos com excesso de peso ou obesidade, através da aplicação do índice de massa corporal (IMC); ➤ Prevenir comportamentos que contrariem hábitos de vida saudável (sedentarismo, tabagismo, drogas); ➤ Desenvolver comportamentos/ atitudes para uma Sexualidade saudável e responsável. ➤ Sensibilizar para os efeitos nocivos das substâncias psicoativas.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

ATIVIDADES	OBJETIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alertar a Comunidade Escolar para a prevenção das DST. ➤ Mobilizar a comunidade escolar e outros organismos e instituições para a criação de parcerias com vista a uma intervenção integrada.
<p style="text-align: center;">ESTE MAR</p> <p>Projeto multidisciplinar em parceria com a Câmara Municipal de Cascais e outras Escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Eleger o mar de Cascais como espaço educativo e a náutica como pólo integrador de saberes; ➤ Produzir e editar textos didáticos relacionados com o mar e com as atividades náuticas, numa perspetiva multidisciplinar, de apoio aos diversos programas escolares; ➤ Usufruir da embarcação “Estou para Ver”, que navega como “sala de aula” multidisciplinar do projeto. ➤ Fomentar a participação dos alunos dos diversos anos de escolaridade; ➤ Promover o envolvimento da comunidade educativa; ➤ Representar o projeto em eventos náuticos;
<p style="text-align: center;">CONGRESSO “CENÁRIOS COM FUTURO”</p> <p>(organizado anualmente, pelos alunos do 11º ano do Curso Profissional Técnico de Turismo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver a capacidade de organização de eventos, dando resposta prática aos conteúdos da disciplina de “Operações Técnicas em Empresas Turísticas”; ➤ Promover o trabalho de equipa; ➤ Desenvolver a capacidade de comunicação; ➤ Dar a conhecer o Curso Profissional de Técnico de Turismo do Agrupamento de Escolas de Carcavelos; ➤ Promover a imagem da Escola, junto de públicos de diversas áreas. <p>A concretização destes objetivos passa por uma definição anual do tema do Congresso.</p>
<p style="text-align: center;">VITAMIMOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dar a conhecer os princípios básicos da alimentação saudável; ➤ Criar um ambiente positivo associado à alimentação; ➤ Promover o gosto pela preparação de alimentos; ➤ Possibilitar a preparação de refeições simples e saudáveis; ➤ Incentivar a atividade física regular e ao ar livre, promovendo uma ocupação saudável dos tempos livres; ➤ Motivar para a adoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.
<p style="text-align: center;">OFICINAS/ LUGAR ÀS DÚVIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Esclarecer dúvidas recorrendo a estratégias e atividades

ATIVIDADES	OBJETIVOS
(para os alunos do Ensino Secundário)	diversificadas; ➤ Motivar os alunos; ➤ Fomentar aprendizagens significativas; ➤ Desenvolver e consolidar competências específicas das disciplinas envolvidas; ➤ Promover o sucesso escolar do aluno.

C.

Criar uma organização dinâmica, interativa e solidária, recorrendo a uma gestão eficiente de recursos humanos e materiais.

C1.Elaborar o Projeto Curricular do Agrupamento

O Projeto Curricular de Agrupamento define, em função do currículo nacional e do Projeto Educativo da Escola, o nível de prioridades da escola, as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará o projeto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular.

Serve igualmente de referência aos Planos Anuais de Atividades de Turma que são feitos para responder às especificidades das turmas e permitir um nível de articulação entre áreas disciplinares e conteúdos.

O Agrupamento de Escolas de Carcavelos define, anualmente, a sua Rede Escolar, tendo por base o passado recente, a projeção para o futuro e as orientações fornecidas pelo Ministério da Educação.

Assim, a Escola promove e desenvolve a qualidade do seu processo de ensino – aprendizagem, visando a excelência de resultados, não esquecendo, em momento algum, o seu caráter de escola inclusiva.

Ensino Básico
❖ Estabilizar o número de turmas por nível de ensino na Escola Sede.
❖ Manter o funcionamento de todas as Escolas do Agrupamento em turno único.
❖ Abertura de uma turma de currículos alternativos sempre que tal se justifique.
❖ Abertura de cursos de Educação Formação Tipo 3, sempre que se justifique.

[31]
 AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

Ensino Secundário	
Ensino Diurno	Ensino Noturno
❖ Estabilizar a rede de abertura de turmas dos cursos de ciências e tecnologias, ciências sociais e económicas e línguas e humanidades	❖ Manter em funcionamento os Cursos
❖ Abrir todos os anos cursos profissionais, sempre com a exigência de provas de admissão.,	

A avaliação do Projeto Curricular de Agrupamento deverá ter um caráter permanente e sistemático, de forma a permitir uma reavaliação constante do Projeto Educativo.

Assim, o Projeto Curricular será avaliado, no final de cada ano letivo, pela Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral e a sua reformulação será da competência da Direção, tendo em conta as indicações provenientes do Conselho Geral e auscultação do Conselho Pedagógico.

❖ **Ofertas curriculares**

3º Ciclo do Ensino Básico		
Língua Estrangeira II		Espanhol/Francês
Opção Artística		Teatro/Música
Ensino Secundário		
Formação Geral	Língua Estrangeira	Inglês / Francês / Espanhol
Formação Específica	Curso de Ciências e Tecnologias	Físico-Química A Biologia e Geologia
	Curso Ciências Socioeconómicas	Economia A História B Geografia A
	Curso de Línguas e Humanidades	Espanhol/Francês/Inglês Geografia A MACS
Ensino Secundário Opções- 12º ano		
Curso de Ciências e Tecnologias		Física Biologia Aplicações Informáticas
Curso Ciências Socioeconómicas		Psicologia B Sociologia Inglês
Curso de Línguas e Humanidades		Geografia C Aplicações Informáticas

No Ensino Secundário a abertura das disciplinas depende do número de alunos inscritos.

❖ Critérios de constituição de turmas

- A constituição de turmas rege-se, em qualquer ano de escolaridade, por critérios de homogeneidade;
- Dentro do possível, será estabelecido um equilíbrio entre o número de alunos do sexo masculino e feminino;
- Respeitar as opções dos alunos e pedidos formulados pelos Encarregados de Educação, desde que devidamente fundamentados e entregues no ato de matrícula;
- Respeitar as indicações dadas pelos conselhos de turma, e professores titulares de turma do 1º ciclo, em relação à constituição das turmas;
- Caso se verifique a necessidade de juntar turmas, os titulares de turma no 1º ciclo ou os diretores de turma, nos restantes ciclos, deverão ser consultados;

❖ Critérios de distribuição de serviço:

Componente letiva:

- A distribuição do serviço letivo será efetuada pelo Diretor;
- Deverá ser dada prioridade à continuidade pedagógica, salvaguardando casos excecionais;
- A distribuição de serviço deverá ser equilibrada e racional;
- Cada disciplina / nível deve ser lecionada por, pelo menos, dois professores;
- Deverá procurar-se distribuir as horas que o Diretor de Turma leciona na sua direção de turma, ao longo da semana, de forma a permitir um contacto mais regular com a turma;

Componente não letiva de trabalho individual:

Esta componente é constituída por oito horas.

Componente não letiva do trabalho a nível de estabelecimento:

- A componente não letiva de cento e cinquenta minutos é distribuída pelo Diretor.
- Inclui-se na componente não letiva:
 - a) A avaliação de desempenho de outros docentes;
 - b) Coordenação de estruturas de orientação educativa;
 - c) Direção de Instalações;
 - d) Coordenação de ano ou de ciclo;
 - e) Participação nas equipas PTE;
 - f) Coordenação de Clubes e/ou Projetos;
 - g) Coordenação do Desporto Escolar;

- h) A substituição de outros docentes do mesmo agrupamento na situação de ausência de curta duração, nos termos do nº5 do artigo 82º do ECD;
 - i) Orientação e acompanhamento dos alunos nos diferentes espaços escolares;
 - j) Dinamização de atividades de enriquecimento e complemento curricular, incluindo as organizadas no âmbito da ocupação plena dos tempos escolares;
 - k) Apoio individual aos alunos;
 - l) Frequência de ações de formação contínua que incidam sobre os conteúdos de natureza científico didática com estreita ligação à matéria que leciona, bem como as relacionadas com as necessidades de funcionamento da escola definidas no respetivo projeto educativo ou plano de atividades, sempre que decorram fora dos períodos de interrupção das atividades letivas.
-
- **No JI e Escolas 1ºciclo:** as horas desta componente são ainda utilizadas na supervisão pedagógica, no acompanhamento da execução de atividades de animação e de apoio à família, no âmbito da educação pré-escolar, bem como em atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do Ensino Básico.
 - Na distribuição destas horas será dada prioridade ao exercício das funções referidas nas alíneas a), h), i), j) e k).
 - As horas correspondentes ao Despacho 13.718, serão utilizadas nas aulas de recuperação do ensino básico/ apoio no ensino secundário.
 - Nos horários dos diretores de turma do 2º e 3º ciclo do ensino básico e dos cursos profissionais do ensino secundário serão atribuídas duas horas da componente não letiva para complemento do trabalho inerente ao cargo;
 - Na Escola Sede são atribuídas pelo menos duas horas, a todos os docentes, na componente não letiva de estabelecimento.
 - A distribuição do serviço dos Professores incapacitados para o ensino é da responsabilidade do Diretor.
 - O serviço dos Assistentes Técnicos é atribuído após reunião com a Chefe dos Serviços Administrativos. No entanto, todos devem conhecer e executar a totalidade das tarefas administrativas inerentes aos serviços.

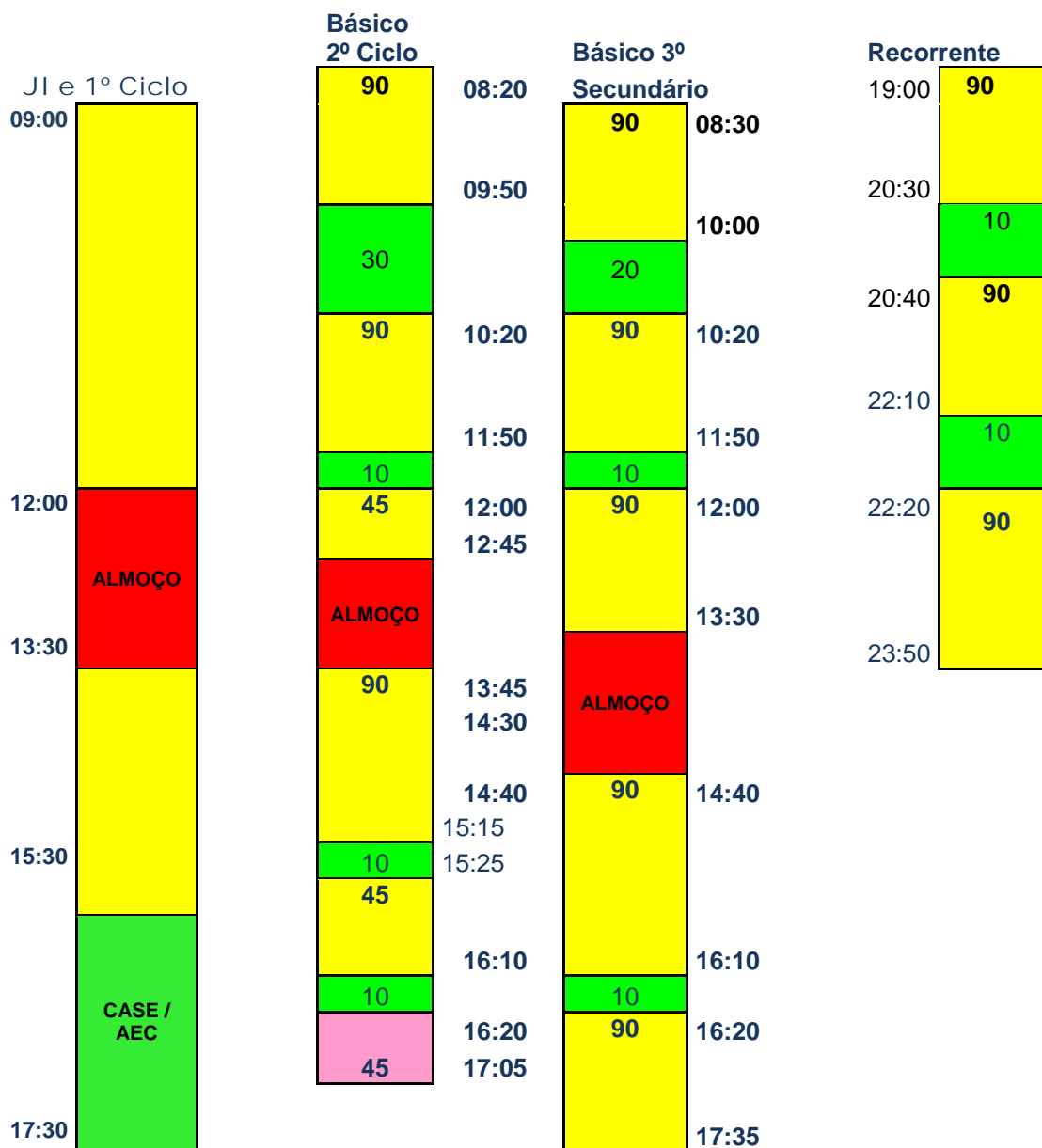
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS
PROJETO EDUCATIVO 2012-2015

- O serviço dos Assistentes Operacionais será distribuído seguindo o princípio de adequação à função. Todos devem executar todas as tarefas que lhe forem solicitadas, independentemente do lugar onde estão colocados anualmente.

❖ **Elaboração de horários:**

- Os horários serão elaborados por uma equipa coordenada pela Direção.

TOQUES:



- Os Conselhos Pedagógicos serão realizados nas 1^{as} quartas de cada mês das 16:30 h às 18:30 h.;
- Os Conselhos dos Diretores de Turma serão realizados às quartas feiras às 16:30 h;
- Os Conselhos Disciplinares serão realizados, sempre que necessário, entre as 16:30 h e as 18:30 h ;
- Os Conselhos de Grupo e reuniões de Departamento serão realizadas em dia e hora a definir no início de cada ano;
- Os horários serão distribuídos na primeira semana de setembro;
- O critério de elaboração de horários atenderá ao seguinte:
 - a) Dar prioridade aos horários dos alunos;
 - b) Evitar a lecionação da mesma disciplina dois dias seguidos.
- Os Apoios / Oficinas, funcionarão preferencialmente:
 - no 2º ciclo - das 15:30 às 17:00 , durante todos os dias da semana, exceto às quartas que funcionarão entre as 14:30 horas e as 16:10 ;
 - no 3º ciclo e secundário - das 16:20 horas às 17:50 horas, durante todos os dias da semana, exceto às quartas que funcionarão entre as 14:30 horas e as 16:10.

C2. Planificar o trabalho a desenvolver no ano letivo

Elaborar e divulgar as planificações anuais por disciplina/ano.

Estabelecer e publicitar os Instrumentos e Critérios de Avaliação

Organizar o trabalho a desenvolver nas aulas de substituição.

Planificar o trabalho a ser desenvolvido:

- no apoio educativo / aulas de apoio;
- no apoio ao estudo;
- nas turmas de nível;
- no Lugar às Dúvidas/Oficinas;
- nos Projetos aprovados pela Direção .

Elaborar o Plano Anual de Atividades a desenvolver ao longo do ano.

❖ Critérios gerais de avaliação:

No ensino regular, a avaliação dos alunos será global, integrando as competências de aprendizagem (saber fazer) e as transversais (saber estar), de acordo com as indicações dos programas e das decisões internas dos grupos e departamentos disciplinares. Nas pautas de classificação, no final do período, para além da avaliação do aluno, será apresentada uma apreciação qualitativa do seu comportamento, refletida e decidida em conselho de turma.

Nos Cursos Profissionais do ensino secundário os critérios de avaliação são os definidos no regulamento dos respetivos cursos.

NOTAÇÕES UTILIZADAS NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARCAVELOS

BÁSICO		NÃO SATISFAZ										SATISFAZ					SATISFAZ BEM					
Utilizada no 1º Ciclo. No 2º e 3º Ciclo em Teste, Fichas e Trabalhos (Avaliação Formativa)																						
Utilizada no 2º e 3º Ciclos no final do Período (Avaliação Sumativa)		NÍVEL 1 (0 A 19%)					NÍVEL 2 (20% A 49%)					NÍVEL 3 (50% A 74%)					NÍVEL 4 (75% A 89%)		NÍVEL 5 (90% a 100%)			
	REFERENCIAL	0%	5%	10%	15%	20%	25%	30%	35%	40%	45%	50%	55%	60%	65%	70%	75%	80%	85%	90%	95%	100%
SECUNDÁRIO																						
Utilizada nos testes e final de período (Avaliação Sumativa)		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Utilizada em Fichas e Trabalhos (Avaliação Formativa)		MAU					INSUFICIENTE					SUFICIENTE					BOM		MUITO BOM			

❖ **Articulação curricular e coordenação pedagógica interciclos:**

Com a articulação curricular e coordenação pedagógica interciclos pretende-se:

- Promover o trabalho em equipa e a troca de experiências entre todos os elementos da comunidade educativa;
- Fomentar a articulação curricular e pedagógica entre os vários estabelecimentos escolares que compõem o nosso Agrupamento, assim como entre os vários níveis de ensino, em especial o Pré-escolar, o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico;
- Estabelecer, no 1º ciclo, um elo de ligação entre o currículo tradicional e as áreas de enriquecimento curricular;
- Definir perfis de desenvolvimento de competências e capacidades para a transição entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo e entre este e o 2º Ciclo;
- Estabelecer estratégias de preparação dos alunos do final do Pré-escolar e do 1º Ciclo para a integração na realidade educativa de um novo ciclo;
- Promover a planificação e desenvolvimento de projetos e atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo.

❖ **Promover ações internas de formação:**

A formação contínua constitui uma aposta na atualização e no desenvolvimento de competências e destina-se a fazer face aos novos desafios do conhecimento e da evolução social e, em consequência, conduzir a melhores desempenhos. Esta é a exigência que a cada um se coloca, ao longo da vida, e que se torna cada vez mais pertinente num mundo, em constante e acelerada transformação.

A formação profissional dos atores escolares deve obedecer a uma lógica contextual, organizacional e orientada para estas mudanças, cada vez de maior complexidade que hoje se colocam e se produzem na organização e no quotidiano escolar.

Face à realidade que hoje se vive nas escolas a formação não pode ser encarada como um fim em si mesmo, mas sim como um recurso, entre outros, ao serviço do ensino e da instituição educativa. As ações internas de formação devem ter um carácter facultativo, mas corresponder sempre aos maiores anseios/ necessidades da comunidade educativa.

❖ **Melhorar o processo de comunicação no interior do Agrupamento e com a Comunidade Educativa:**

A comunicação e informação no interior do Agrupamento será um aspeto que se pretende desenvolver e consolidar ao longo destes anos. Assim, foi criado um grupo de trabalho que tem como função divulgar no Agrupamento toda a informação relevante.

A divulgação passará pela atualização semanal da página do Agrupamento, bem como pela atualização diária de informações/atividades a decorrer nas escolas do Agrupamento. Estas serão transmitidas em monitores colocados nas várias escola, a partir da Escola Sede.

O reforço do contacto entre os Diretores de Turma e Encarregados de Educação é também um aspeto prioritário na melhoria do processo de comunicação, havendo cada vez mais uma aposta maior na utilização do correio eletrónico.

C3. Reestruturar os recursos educativos

Biblioteca Escolar /Centro de Recursos:

“O Modelo de Autoavaliação da biblioteca escolar”, criado pela Rede das Bibliotecas Escolares (ME), refere que “(...) a biblioteca escolar (BE) constitui um contributo essencial para o sucesso educativo, sendo um recurso fundamental para o ensino e para a aprendizagem.

Para que este papel se efetive é importante que determinadas condições se concretizem no ambiente escolar. Vários estudos internacionais têm identificado os fatores que se podem considerar decisivos para o sucesso da missão que tanto o manifesto da Unesco/IFLA como a declaração da IASL apontam há muito para a BE: entre estes fatores destacam-se os níveis de colaboração entre o professor bibliotecário e os restantes docentes na identificação de recursos e no desenvolvimento de atividades conjuntas orientadas para o sucesso do aluno; a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados; adequação da coleção e dos recursos tecnológicos.

Esses estudos mostram ainda, de forma inequívoca, que as bibliotecas escolares podem contribuir positivamente para o ensino e a aprendizagem, podendo-se estabelecer uma relação entre a qualidade do trabalho da e com a BE e os resultados escolares dos alunos.”

Dentro deste espírito, a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos não deve ser considerada como uma estrutura acabada e passiva, mas antes como um órgão educativo e, ela própria, um projeto no sentido da melhoria progressiva da sua ação pedagógica.”

C4. Aumentar o nível de envolvimento de toda a comunidade educativa, nomeadamente dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar e na corresponsabilização pelo sucesso das aprendizagens

A Escola é uma organização dinâmica, aberta ao meio que a envolve, integradora e participativa nesse meio. Desempenhando a família um papel fundamental na formação das crianças e jovens, a sua cooperação e envolvimento com a escola constitui um fator determinante não só no seu sucesso escolar, como também na sua formação como cidadãos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres.

Assim, o Agrupamento de Escolas de Carcavelos estabelece como linhas de ação:

- **Fomentar** a comunicação com Pais/Encarregados de Educação através dos contactos individuais com o Diretor de Turma;
- **Favorecer** os contactos individuais com os Serviços de Psicologia e Orientação, o Ensino Especial e o Gabinete de Apoio ao Aluno, sempre que tal se considere necessário;
- **Promover** a participação dos Pais/Encarregados de Educação através da organização de atividades que impliquem o seu envolvimento;
- **Sensibilizar** os Pais/Encarregados de Educação para a responsabilidade que têm no acompanhamento dos seus educandos.

C5. Assegurar o processo de autoavaliação do Agrupamento

De forma a potenciar uma cultura de avaliação que tenha por objetivo promover a qualidade do ensino, identificando os pontos fortes e fracos da estrutura, bem como as oportunidades e constrangimentos que esta oferece, será implementado um grupo de trabalho responsável pela autoavaliação anual do agrupamento e da sua divulgação.

Organização Curricular

De acordo com o Despacho Normativo nº13-A/2012.

Matriz curricular do 1º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	
Áreas disciplinares de frequência obrigatória (a) : <ul style="list-style-type: none">✓ Língua Portuguesa✓ Matemática✓ Estudo do Meio✓ Expressões:<ul style="list-style-type: none">ArtísticasFísico-Motoras	
Áreas não disciplinares (b) : <ul style="list-style-type: none">Área de projetoEstudo acompanhadoEducação para a cidadania	
	Total: 25 horas
Disciplina de frequência facultativa (c): <ul style="list-style-type: none">Educação Moral e Religiosa .	
	Total: 1 hora
	TOTAL: 26 horas
Atividades de enriquecimento (d)	

- (a) Do total das horas previstas, no mínimo: 7 hora letivas de trabalho semanal para o Português, e 7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.
- (b) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo a componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e de comunicação, e constar explicitamente no plano de turma.
- (c) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15º, parte final.
- (d) Atividades de caráter facultativo, nos termos do artigo 14º, incluindo uma possível iniciação a uma língua estrangeira, nos termos do nº1 do artigo 9º.

Matriz curricular do 2º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	Carga horária semanal (x 45 min.) (a)		
	5º Ano	6º Ano	Total Ciclo
<u>Áreas disciplinares</u>	12 (b)	12 (b)	
Línguas e Estudos Sociais ✓ Português ✓ Inglês ✓ História e Geografia de Portugal	6 3 3	6 3 3	24
Matemática e Ciências ✓ Matemática ✓ Ciências Naturais	9 (c) 6 3	9 (c) 6 3	18
Educação Artística e Tecnológica ✓ Educação Visual ✓ Educação Tecnológica ✓ Educação Musical	6 (d) 2 2 2	6 (d) 2 2 2	12
✓ Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa (e)	1	1	2
Total	30 (31)	30 (31)	60 (62)
Oferta complementar	(f)	(f)	
Apoio ao Estudo (g)	5	5	10

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição, por anos de escolaridade, um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) Do total de carga, no mínimo, 6x45 min. para a Língua Portuguesa.

(c) Do total de carga, no mínimo, 6x45 minutos para a Matemática.

(d) Do total de carga, no mínimo, 2x45 minutos para a Educação Visual.

(e) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15º, parte final, com carga fixa de 1x45 min.

(f) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12º.

(g) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13º.

Matriz curricular do 3º Ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO	Carga horária semanal (x 45 min.) (a)			
	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total Ciclo
Áreas curriculares disciplinares: (b)				
✓ Português	5	5	5	15
✓ Línguas Estrangeiras II:	6	5	5	16
- Inglês	3	3	3	
LE2 – Francês/Espanhol	3	2	2	
<u>Ciências Humanas e Sociais:</u>	5	5	6	15
✓ História	3	2	3	
✓ Geografia	2	3	3	
✓ <u>Matemática</u>	5	5	5	15
<u>Ciências Físicas e Naturais</u>				
✓ Ciências Naturais	6	6	6	18
✓ Físico-Química				
<u>Expressões e Tecnologias</u>	(b)4	(b)4	3	11
✓ Educação Visual	2	2		
✓ TIC e Oferta da Escola (c)	2	2		
✓ Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5
Educação Moral e Religiosa (e)	1	1	1	3
Total	34 (35)	33(34)	33(34)	100 (103)
Oferta Complementar	(e)	(e)	(e)	(e)

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição, por anos de escolaridade, um carácter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) Do total de carga, no mínimo, 2x45 min. para Educação Visual.

(c) Nos termos no disposto no artigo 11º.

(d) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15º, parte final, com carga fixa de 1x45 min.

(e) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12º.

Matriz curricular do Ensino Secundário Cursos científico-humanísticos

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Carga semanal (a)		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Geral:			
✓ Português	4	4	5
✓ Língua Estrangeira I, II ou III (b)	4	4	-
✓ Filosofia	4	4	-
✓ Educação Física	4	4	4
Específica:			
✓ Trienal	6	6	6
Opções (c):			
✓ Bienal 1	6 ou 7	6 ou 7	--
✓ Bienal 2	6 ou 7	6 ou 7	--
Opções (d):			
✓ Anual 1	--	--	4
Opções (e):			
✓ Anual 2 (f)	--	--	4
Educação Moral e Religiosa (e)	2	2	2
Total	34 a 36 (36 a 38)	34 a 36 (36 a 38)	23/48 (g) (25)

(a) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição, por anos de escolaridade, um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo respeitar os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário. No caso do aluno iniciar uma segunda língua, tomando em conta as disponibilidades da escola, poderá cumulativamente dar continuidade à Língua Estrangeira I como disciplina facultativa, com a aceitação expressa do acréscimo da carga horária.

(c) O aluno escolhe duas disciplinas bianuais.

(d) (e) O aluno escolhe duas disciplinas anuais, sendo uma delas obrigatoriamente do conjunto de opções (d)

(f) Oferta dependente do projeto educativo da escola- conjunto de disciplinas comum a todos os cursos.

(g) Disciplina de frequência facultativa, em termos do artigo 19º, com carga fixa de 2x45 minutos.

Matriz curricular do Ensino Secundário Cursos profissionais

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Total de horas (a) (ciclo de formação)
Sociocultural: ✓ Português ✓ Língua Estrangeira I, II ou III (b) ✓ Área de Integração ✓ Tecnologias de Informação e Comunicação ✓ Educação Física	 320 220 220 100 140
Científica: ✓ Duas a três disciplinas (c)	 500
Técnica: ✓ Três a quatro disciplinas (d) ✓ Formação em contexto de trabalho (e)	 1 180 420
Total	3100

(a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.

(c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(e) Formação em contexto de trabalho visa a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objeto de regulamentação própria.

Matriz curricular do Ensino Secundário

Cursos científico-humanísticos do ensino recorrente

COMPONENTES DE FORMAÇÃO	Carga semanal (a)		
	10º Ano	11º Ano	12º Ano
Geral:			
✓ Português	135	135	270
✓ Língua Estrangeira I, II ou III (b)	90	90	--
✓ Filosofia	135	135	--
Específica:			
✓ Trienal	180	180	270
Opções (c):			
✓ Bienal 1	180	180	--
✓ Bienal 2	180	180	--
Opções (d):			
✓ Anual	--	--	135
Tempo a cumprir	900	900	675

(a) Carga letiva semanal em minutos, referentes a tempo útil de aula a cumprir.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira, tomando em conta as disponibilidades da escola.

PARCERIAS

O estabelecimento de protocolos com diversas instituições e empresas tem sido uma prática comum na história do Agrupamento. Neste sentido, pretende-se a consolidação das parcerias estabelecidas em anos anteriores e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia, nomeadamente para a realização de estágios no âmbito dos Cursos de Educação e Formação do Ensino Básico e dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário.

Entre os protocolos já estabelecidos destacam-se:

- ↳ Câmara Municipal de Cascais
- ↳ Junta de Freguesia de Carcavelos
- ↳ Escola Superior de Hotelaria do Estoril
- ↳ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

- ↳ Faculdade de Motricidade Humana
- ↳ Instituto Superior Técnico
- ↳ Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- ↳ Clube de Futebol de Sasseiros
- ↳ Crescer Junto - Centro de Psicologia e Psicopedagogia
- ↳ Museu do Mar - Rei D. Carlos
- ↳ Lar da Boa Vontade
- ↳ Centro Comunitário de Carcavelos
- ↳ Centro de Saúde da Parede
- ↳ Faculdade de Ciências de Lisboa
- ↳ Escolas envolvidas no Centro de Formação de Atividades Náuticas

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Sendo o Projeto Educativo o documento estratégico da política orientadora do Agrupamento este deve constituir um referencial de coerência e unidade educativas, pelo que na sua consecução deverá estar envolvida toda a comunidade educativa.

Destes pressupostos decorre ainda a necessidade da sua divulgação a toda a comunidade, após a sua aprovação em reunião de Direção.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Carcavelos, será apresentado à comunidade escolar, no início de cada ano letivo:

- Aos Professores nas reuniões de Departamento;
- Aos Alunos pelos Professores Titulares de Turma no 1º ciclo e Diretores de Turma no 2º, 3º ciclos e ensino secundário;
- Aos Assistentes Operacionais e Administrativos pelos respetivos Chefes;
- Aos Pais e Encarregados de Educação pelos Educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e/ou pelas Associações de Pais;
- À Comunidade Educativa através da divulgação na página do Agrupamento.

“ Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”

(Saint-Exupery)